

CARLOS I, REI DA GRÃ-BRETANHA (1600-49)

Nascido 1600 , Palácio de Dunfermline.

Morreu 1649 , Palácio de Whitehall [Londres].

Carlos I foi o segundo filho de Jaime VI , e Ana da Dinamarca, e até a morte prematura de seu irmão mais velho, Henrique, o príncipe de Gales, em 1612, nunca teve a intenção de assumir o trono. Embora bastante doente quando criança, Charles floresceu na culta e culta corte de Stuart, e compartilhou a paixão de seu irmão por arte e colecionismo. Ele concordou com o trono em 1625.

Em 1623, Charles, como Príncipe de Gales, viajou a Madri para negociações de casamento com a família real espanhola. Estes não tiveram sucesso, mas, enquanto na Espanha, Carlos teve acesso à espantosa coleção de pinturas e esculturas dos Mestres Antigos na corte e a artistas contemporâneos como Diego Velázquez. Ele viu em primeira mão o que a arte poderia alcançar como uma declaração de esplendor e poder real. Charles retornou à Grã-Bretanha com magníficas obras de Ticiano, Correggio e Giambologna e, com a mais importante de suas aquisições, os desenhos em escala real de Rafael para as tapeçarias do Papa Leão X na Capela Sistina, os desenhos de Rafael . Charles era um grande patrono das oficinas de tapeçaria de Mortlake e pretendia que os desenhos fossem um guia para os tecelões de lá.

Durante a década de 1620, Charles continuou a comprar obras para sua coleção, mais notavelmente uma magnífica coleção de pinturas e esculturas do Duque de Mântua em 1628. A parte mais significativa desta coleção, nove telas de Mantegna representando os triunfos de César , foi negociada. mais tarde, entre 1629-32.

A paixão de Charles pela arte contemporânea e pelo patrocínio de artistas contemporâneos também foi impulsionada na década de 1620 e seus interesses como colecionador e patrono tornaram-se cada vez mais conhecidos em toda a Europa. Já em 1623, ele adquiriu o Auto-retrato de Rubens e pendurou-o em seu palácio em Whitehall - comissões para Rubens para o teto da Banqueting House, seguido na década de 1630.

Vários dos principais artistas e artesãos europeus foram patrocinados por Charles I e sua esposa, Henrietta Maria . O mais famoso deles foi Sir Anthony van Dyck, cujo estilo de pintura de retrato chegou a definir este capítulo da era dos Stuart, e cuja nomeação como "principall Painter" para o rei em 1632 anunciou uma década de imagem brilhante e transformadora para Charles I e sua corte.

Em 1637, Abraham van der Doort, responsável pela coleção do rei, iniciou um inventário das obras da Coleção Real. Este documento, ainda em existência, é crucial não apenas em registrar o que o rei possuía e onde ele era exibido, mas como uma comemoração dos tesouros da coleção real britânica, quase inteiramente vendida e dispersada após a execução do rei em 1649.

